



RELISE

## **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O NOVO ENSINO MÉDIO: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA<sup>1</sup>**

*ENTREPRENEURIAL EDUCATION AND THE NEW HIGH SCHOOL: WHAT STUDENTS AT A PUBLIC SCHOOL THINK*

*Maria Vitória da Silva dos Santos<sup>2</sup>*

*Gracyanne Freire de Araujo<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é discutir a educação empreendedora no ensino médio a partir das reflexões dos estudantes de uma escola pública. Metodologicamente, este estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizou-se do grupo focal, a entrevista semiestruturada e a observação sistemática como técnicas de coleta de dados. Foram realizados dois grupos focais formados por estudantes de uma escola pública sergipana. A análise de conteúdo foi a estratégia utilizada para analisar os relatos dos estudantes, a partir de suas experiências na educação empreendedora. Diante dos resultados foi possível conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes, os conhecimentos adquiridos sobre empreendedorismo e os desafios encontrados durante o processo de ensino-aprendizagem. Como contribuição destacamos que a Educação Empreendedora desenvolve a mentalidade empreendedora dos estudantes, ampliando a compreensão e de como percebem o empreendedorismo. Este artigo se mostra relevante para aprofundar e inovar nas futuras pesquisas sobre Educação Empreendedora no ensino médio.

**Palavras-chave:** educação empreendedora, ensino médio, grupo focal, escola pública.

### **ABSTRACT**

The objective of this article is to discuss entrepreneurial education in high school based on the reflections of students at a public school. Methodologically, this study is characterized as a qualitative research approach, using focus groups,

---

<sup>1</sup> Recebido em 15/07/2024. Aprovado em 15/08/2024. DOI: [doi.org/10.5281/zenodo.14293225](https://doi.org/10.5281/zenodo.14293225)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe. [mv.sntos.adm@gmail.com](mailto:mv.sntos.adm@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe. [gracyanne@gmail.com](mailto:gracyanne@gmail.com)



RELISE

117

semi-structured interviews and systematic observation as data collection techniques. Two focus groups were held consisting of students from a public school in Sergipe. Content analysis was the strategy used to analyze the students' reports, based on their experiences in entrepreneurial education. Given the results, it was possible to understand the socioeconomic profile of the students, the knowledge acquired about entrepreneurship and the challenges encountered during the teaching-learning process. As a contribution, we highlight that Entrepreneurial Education develops the entrepreneurial mentality of students, expanding their understanding and how they perceive entrepreneurship. This article is relevant to deepening and innovating future research on Entrepreneurial Education in high school.

**Keywords:** entrepreneurial education, high school, focus group, public school.

## INTRODUÇÃO

A Educação Empreendedora (EE) é considerada de suma importância para que o empreendedorismo no Brasil se consolide diante da demanda social e pelo maior conhecimento e desenvolvimento de projetos empreendedores. Por outro lado, a EE pode ser utilizada para ampliar as possibilidades de desenvolvimento econômico e social, ou seja, transformar o indivíduo como ator econômico por meio do ensino do empreendedorismo (Marcovitch; Saes, 2020).

Na educação básica de nível médio, a Educação Empreendedora tem como fundamento a inserção de práticas educativas a fim de desenvolver competências e habilidades nos estudantes. Assim, é crucial, por meio da EE, priorizar competências duráveis, visto que, os estudantes poderão utilizá-las para qualquer situação da vida como também dinamizar o ensino do empreendedorismo nos ambientes escolares (Reina; Santos, 2017).

Por meio do relatório *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2021; GEM, 2022), especialistas, envolvidos no relatório sugerem a inclusão do empreendedorismo no ensino fundamental e médio, pois uma das principais dificuldades para o fortalecimento do empreendedorismo no Brasil está diretamente associado com o fato de que as escolas não encorajam e não capacitam os jovens a desenvolverem a mentalidade empreendedora.



RELISE

O Ministério da Educação (MEC) atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, adicionando em sua estrutura curricular Itinerários Formativos para o aprofundamento em algumas áreas do conhecimento. As áreas estão estruturadas em eixos, sendo um desses eixos, o Empreendedorismo (Brasil, 2018). Com a introdução do empreendedorismo no currículo do Novo Ensino Médio surge a necessidade de adaptar as escolas e a comunidade escolar para suprir as expectativas do estudante que desfrutará da Educação Empreendedora (SEBRAE, 2020).

Um dos objetivos dessa temática a ser discutida no ambiente escolar é ajudar os estudantes a aprenderem a ser criativos, responsáveis e que por meio das técnicas empreendedoras planejem uma visão de futuro (SEBRAE, 2020). A Educação Empreendedora quando implementada no modelo de ensino básico, permite apresentar uma nova visão profissional, com novas possibilidades para os estudantes que buscam transformar seus sonhos em realidade e obter um novo projeto de vida por meio do empreendedorismo (Dias; Mariano, 2017).

Diante da necessidade de avançar nos estudos sobre a EE no ensino médio, tema recente no âmbito das pesquisas sobre empreendedorismo no Brasil (Cunha; Mariano, 2020), e de contribuir com informações efetivas sobre a implementação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 2018), este artigo tem como objetivo discutir a educação empreendedora no ensino médio a partir das reflexões dos estudantes de uma escola pública. Tal objetivo é orientado pela implementação da temática do empreendedorismo como eixo estruturante na Matriz Curricular do Novo Ensino Médio. Este estudo se justifica pela carência de estudos no campo da EE na educação básica, em que se encontre percepções e opiniões de outros atores, neste caso, os estudantes de nível médio, que interagem diretamente com o empreendedorismo quando inserido na educação básica (Silva; Cunha; Mariano, 2020; Guimarães; Santos, 2020; Carvalho; Silva, 2022).



RELISE

Outra razão para a justificativa deste estudo é de ampliar as pesquisas sobre como esses estudantes estão adquirindo conhecimento sobre empreendedorismo por meio do ensino médio, e diante das novas diretrizes curriculares impostas pelo MEC. É de suma importância que esses estudantes tenham a oportunidade de conhecer o eixo estruturante empreendedorismo para o desenvolvimento de novas habilidades, atitudes e valores, assim se tornando o centro da aprendizagem (Reina; Santos, 2017).

O presente artigo está dividido em três sessões, além desta introdução e conclusão. A segunda sessão discute a EE, seus conceitos e práticas do processo de ensino-aprendizagem do empreendedorismo no ensino médio. A terceira sessão apresenta a metodologia utilizada na pesquisa, com destaque para o grupo focal. A quarta sessão desenvolve a análise dos dados coletados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### *Educação empreendedora: conceitos e práticas*

A importância de explorar o empreendedorismo no eixo da Educação busca formar novos estudantes com habilidades e atitudes empreendedoras. Atitudes que podem contribuir com o desenvolvimento socioeconômico do país e para a defesa do bem coletivo, do meio-ambiente e a valorização da cultura nacional (Marcovitch; Saes, 2020). A Educação Empreendedora (EE) tem como eixo para a sua construção a ideia de planejar, criar e fazer, assim se sustentando em experiências vivenciadas por outros indivíduos (Sekiguchi *et al.*, 2017).

Com esse eixo desempenhado entre os jovens e adolescentes, haverá a necessidade de “aprender a aprender”, que segundo Becker (2014) este termo está atrelado com a ideia de o indivíduo aprender a controlar a ansiedade para conseguir tomar decisões conscientes, em razão de que em tudo há um risco,



RELISE

120

demonstrando a sensação de fazer, agir e inovar em seus processos de decisões, tornando-os mais conscientes, responsáveis e capazes de identificar novas oportunidades (Becker, 2014; Freitag, 2014; Schaefer; Minello, 2016).

A EE facilita o desenvolvimento de novas competências que são importantes para os indivíduos, no caso dos jovens, pois proporciona uma visão com outras opções de carreiras como o autoemprego, projetos sociais, iniciativa do próprio negócio e amplia a perspectiva empreendedora na própria vida e na sociedade (Lopes; Lima; Nassif, 2017). A Educação Empreendedora utiliza recursos e estratégias em contextos nos quais os estudantes se deparam ou podem vivenciar em algum momento, seja na comunidade, em algum empreendimento ou com seus próprios negócios, assim tornando uma maneira de aprendizagem significativa (Lopes, 2010).

De acordo com Silva e Pratus (2017), os principais métodos e práticas utilizados na Educação Empreendedora são as abordagens de aprendizagens passiva e ativa. Tais abordagens caracterizam-se, respectivamente, por apresentarem menos influência aos atributos e habilidades da EE aos estudantes, como por exemplo: aulas expositivas, casos para ensino, seminários e palestras com empreendedores; e por métodos de aprendizagem baseados em ação, como por exemplo: visita a empresas, plano de negócios, incubadora de empresas, jogos empresariais, Empresa Júnior e projetos de pesquisa e extensão.

Com o desenvolvimento e fortalecimento de atitudes e comportamentos empreendedores, os estudantes poderão melhorar a maneira de agir. Por isso, quanto mais cedo iniciar a Educação Empreendedora os estudantes estarão mais preparados para os desafios na sociedade, o que possibilitará a geração de novos negócios (Lopes; Teixeira, 2010).



RELISE

### *Educação para o empreendedorismo e o Novo Ensino Médio*

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino médio é a etapa final da educação básica, na qual se apresenta um desafio na garantia do direito à educação. A realidade em que se encontra o país e as rápidas transformações digitais atingem diretamente os jovens, com isso surge um grande desafio em organizar e planejar as matrizes curriculares da educação básica, em particular, do ensino médio (Brasil, 2018).

Para auxiliar nesse processo, a BNCC disponibiliza 10 competências, que os estudantes devem desenvolver durante o ensino fundamental e médio, sendo elas: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania. Estas competências têm o intuito de desenvolver valores e atitudes para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes (Brasil, 2018).

Os anos finais da educação básica são rodeados de incertezas, principalmente em um país em que a taxa de desemprego chega a cerca de 9,3% (IBGE, 2022). Com isso surge a necessidade do ensino do empreendedorismo no ensino médio, etapa em que os jovens estão se sentindo despreparados para o mercado de trabalho e inseguros para abrirem o seu próprio negócio. A Educação Empreendedora tem como um dos objetivos instigar e despertar nesses estudantes a vontade de empreender e o senso de avaliar novas oportunidades para o futuro (Guerreiro; Drum; Santos, 2019).

Com a mudança no ensino médio, a partir da aprovação da Lei nº 13.415/2017, transformando-o no Novo Ensino Médio, surgiram algumas mudanças no currículo, em que as principais alterações estão na carga horária e na inclusão de itinerários formativos (Brasil, 2018). Na Matriz Curricular utilizada por escolas públicas no Brasil, existe a oferta de diferentes itinerários formativos que são utilizados de maneira flexível, com a finalidade de serem



RELISE

alterados a partir do surgimento de novas tecnologias e acontecimentos importantes para a sociedade (Brasil, 2018).

Os itinerários organizam-se em torno de um ou mais eixos estruturantes, em que se encontra o eixo do Empreendedorismo, que tem como objetivo o desenvolvimento de produtos ou serviços com ou sem o uso da tecnologia, com o auxílio dos conhecimentos das diferentes áreas incluídas na Matriz Curricular, como matemática e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas (Brasil, 2018). Estes itinerários serão ofertados com a nomenclatura de “Atividade Integradora Eletiva”. Esta atividade, por ser uma parte flexível dentro da Matriz Curricular, segundo a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe (SEDUC/SE, 2021), deve compor a trajetória de formação do estudante e satisfazer os interesses na realização de práticas sociais, adquirindo habilidades para o mundo do trabalho e, caso esteja no projeto de vida desse estudante, auxiliie na preparação para o acesso à educação superior.

O eixo do Empreendedorismo tem como foco pedagógico, estimular os estudantes a criarem empreendimentos pessoais articulados com seu projeto de vida. Com isso, a intenção é desenvolver autonomia, foco e determinação para conseguir planejar e conquistar seus objetivos pessoais. Também poderá auxiliar o estudante na construção do seu projeto de vida. Por isso, os temas que são abordados devem estar alinhados às situações evidenciadas pelos estudantes, assim tornando o processo mais dinâmico (Sergipe, 2021).

No ensino médio, o eixo do Empreendedorismo deverá reforçar o desenvolvimento e a prática de competências socioemocionais, apresentar aos estudantes conteúdo teórico-prático sobre as profissões do futuro, sobre a importância do cidadão em uma sociedade marcada por incertezas e levar esse estudante a refletir sobre como solucioná-las (SEBRAE, 2020).



RELISE

### *Aprendizagem no ensino médio*

No ensino médio os estudantes costumam sentir maior inquietação comportamental, devido a fatores como a passagem da adolescência para a juventude. Assim, quando a aprendizagem é desenvolvida de modo provocante, estimulante e de forma natural, os jovens poderão sentir interesse pelo ato de empreender. Tal perspectiva tem o intuito de despertar nos estudantes do ensino médio a capacidade para observar características empreendedoras (Guerreiro; Drum; Santos, 2019).

A instituição de ensino deve aproveitar esse momento para proporcionar uma reflexão sobre o empreendedorismo enquanto projeto de vida, auxiliando-os na criação de algo novo, seja um produto, projeto, ação comunitária, ajudando-os a desenvolverem habilidades através das experiências vivenciadas (Sekiguchi *et al.*, 2017; Sergipe, 2021). Desse modo, os estudantes teriam seu lugar de destaque, visto que contariam com a oportunidade de despertar o espírito empreendedor se tornando mais ativos na vida pessoal e acadêmica (Soares *et al.* 2021).

O ensino do empreendedorismo no ensino médio tem como foco educar pessoas para o agir empreendedor, alinhando as competências da BNCC com a ferramenta C. H. A. - Conhecimento, Habilidades e Atitudes (Mariano, 2022). O empreendedorismo desenvolve e mobiliza competências que estimulam os indivíduos a colocarem em prática os seus sonhos e desejos, assim assumindo riscos e adotando posturas com iniciativa em relação aos desafios impostos pela vida, fazendo com que eles tenham autonomia e protagonismo (SEBRAE, 2020).

Quanto ao lidar com as emoções, é importante para a construção do ser empreendedor nos estudantes o fato de lidar com elas. A educação empreendedora pode ajudá-los a experimentar de forma prática a serem empreendedores, assim levando-os a refletirem sobre a importância da emoção e de gerenciá-la ao seu favor. Aprender a trabalhar emoções irá contribuir para



RELISE

o desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras, tanto para a formação pessoal do estudante como para o seu futuro profissional (Araujo; Davel, 2020).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa buscou discutir a educação empreendedora no ensino médio a partir das reflexões dos estudantes de uma escola pública. Conhecer a aplicação das novas competências desenvolvidas pela BNCC e a Nova Matriz Curricular utilizada pela Secretaria de Educação de Sergipe. Em função disso, foi adotada a abordagem qualitativa e o método do *focus group*. Para a coleta de dados, foi utilizado a técnica da entrevista e da observação. Para a análise dos dados, a estratégia da análise de conteúdo permitiu apresentar a realidade fundamentada nas vivências e concepções dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem do empreendedorismo.

O método do *focus group* (grupo focal) permite o surgimento de pontos de vista e processos emocionais diversificados, em que o contexto de interação criado entre o moderador, que neste caso foi o entrevistador, e os grupos entrevistados, possibilita a captação de vários significados (Barbour; Schostak, 2005). O grupo focal facilita a oportunidade de observar como os indivíduos envolvidos no grupo reagem às opiniões dos outros e buscam defender as próprias opiniões (Gatti, 2010). Em razão disso, o grupo focal possibilitou compreender por meio dos depoimentos dos grupos entrevistados reflexões sobre a Educação Empreendedora.

Foram realizados dois grupos focais de uma escola pública na capital, Aracaju, de estudantes que estavam em anos finais do ensino médio. Cada grupo foi formado por 10 estudantes. Este quantitativo foi decisivo por se tratar do número ideal de pessoas para participarem de um grupo focal (Vergara, 2009; Michel, 2015). Todos os participantes tiveram contato com a temática do



RELISE

empreendedorismo no ensino médio e a aplicação foi por meio de roteiro semiaberto, categorias de análise, informações obtidas através de gravação e anotações (Michel, 2015).

A preocupação desta pesquisa foi de interpretar os fatos a partir das concepções dos estudantes. Ao descrever e analisar os dados coletados pretendeu-se entender e identificar quais foram as contribuições da Educação Empreendedora para os estudantes, para que apresentassem seus projetos de vida, enfatizando suas semelhanças e diferenças, bem como abordar a teoria com os resultados obtidos.

A realização de grupo focal está diretamente relacionada à técnica da entrevista coletiva (Barbour; Schostak, 2010), com isso foram realizadas entrevistas coletivas com intuito de facilitar a coleta de dados. Outra técnica que auxilia na execução do grupo focal é a observação, em que o entrevistador irá analisar o comportamento dos entrevistados ao tratar-se de um assunto que faz parte do cotidiano de cada um (Michel, 2015).

Desta forma, foram elaboradas entrevistas com roteiro semiaberto para atender o objetivo desta pesquisa. Para elaboração do roteiro das entrevistas se definiram quatro categorias analíticas: (1) perfil socioeconômico dos estudantes, (2) conhecimentos sobre o empreendedorismo, (3) habilidades e competências desenvolvidas, (4) projetos pessoais, com a finalidade de contemplar as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

A observação sistemática aconteceu de maneira estruturada e planejada (Michel, 2015) e o observador conquistou a confiança dos entrevistados, facilitando a obtenção de dados. Foi observado o comportamento dos estudantes perante uns aos outros, e como foram influenciados em suas respostas, de acordo com o que cada estudante foi respondendo, e principalmente as semelhanças e diferenças das respostas e comportamentos



RELISE

de um grupo focal para outro. Vale ressaltar que os estudantes se dispuseram de forma voluntária e aleatória para participarem da pesquisa.

Mediante os dados coletados, foi utilizado nesta pesquisa a estratégia de Análise de Conteúdo (AC). A análise de conteúdo se aplicou a discursos diversificados, dependendo do tipo de interpretação das comunicações entre os dois grupos focais. Na prática, as análises exploratórias e sistemáticas coexistiram de maneira complementar, o que aumentou a propensão da descoberta e o domínio da investigação (Bardin, 2011). Dessa forma, a análise dos dados seguiu as etapas sugeridas por Bardin (2011): (a) transcrição literal das entrevistas em grupo; (b) leitura flutuante e destaque das principais ideias nas falas de cada estudante; (c) comparação entre as falas dos estudantes em relação aos temas apresentados e; (d) análise reflexiva das ideias.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Foram realizados dois grupos focais (cada um com 10 estudantes), durante 2 dias e cada um teve uma duração aproximada de 50 minutos. As entrevistas foram gravadas e transcritas. As identidades dos estudantes entrevistados não foram apresentadas, por isso foram denominadas por A1, A2, A3, ..., A10, os estudantes que participaram do primeiro grupo focal, e B1, B2, B3, ..., B10, aqueles que participaram do segundo grupo focal.

### *Perfil socioeconômico dos estudantes*

Nesta categoria, identificou-se o perfil socioeconômico dos entrevistados. Os estudantes possuem idade entre 16 e 19 anos, 12 do gênero feminino e oito do gênero masculino. Também foi identificado que a maioria dos estudantes possui naturalidade do estado de Sergipe, da capital Aracaju, e apenas dois estudantes são de outros estados. Em relação à renda, a maioria dos estudantes não possui uma fonte de renda própria ou algum incentivo



RELISE

estudantil, dependem de uma renda familiar que gira em torno de dois salários-mínimos.

Quanto aos estudantes que possuem renda, como os estudantes A3, que vende bijuterias, e B3, que possui renda através do marketing digital, estes tornam-se jovens propícios para empreenderem no futuro. Os demais estudantes apresentaram como fonte de renda a obtida com a participação em programas como Jovem Aprendiz e estudante monitor. Os estudantes A8 e A9 no momento da entrevista estavam aguardando a contratação para Jovem Aprendiz, e por fim, A7 que trabalha com o pai, como servente de pedreiro.

De forma geral, compreender o perfil socioeconômico desses estudantes foi necessário para alinhar a aplicabilidade do ensino do empreendedorismo com a realidade em que estão inseridos (Silva; Cunha; Mariano, 2020). Para isso, é preciso que o eixo do Empreendedorismo seja desenvolvido de acordo com a realidade dos estudantes da instituição de ensino, assim aproveitando os recursos que são disponibilizados pela escola.

Por outro lado, o Caderno de Orientações Pedagógicas Eletivas (Sergipe, 2021), oferece orientações que auxiliam os professores a alinharem a aplicabilidade do empreendedorismo a partir de vivências em sala de aula. Então, é importante que o professor conheça o perfil socioeconômico dos estudantes que estão em sala de aula, para que assim possa ajudá-los a despertarem a intenção de empreender e o desenvolvimento de novas habilidades por meio da pedagogia utilizada durante as aulas.

### *Conhecimentos adquiridos sobre o empreendedorismo*

Nesta categoria, relatou-se o conhecimento sobre o conceito de empreendedorismo, baseado nas experiências escolares dos estudantes através da aplicação da Atividade Integradora Eletiva do eixo do Empreendedorismo no ensino médio. Tal categoria foi explanada pelos



## RELISE

128

estudantes durante as entrevistas com base nos conceitos explicados em sala de aula e pesquisas que em algum momento o estudante pode ter feito ou a partir de alguma experiência vivida.

Os resultados da pesquisa revelaram quase uma unanimidade entre os entrevistados do primeiro grupo focal sobre o empreendedorismo ser compreendido como “independência financeira”, sendo importante para que possam alcançar uma estabilidade financeira. Para a maioria dos estudantes, através do empreendedorismo o indivíduo irá obter uma independência financeira, assim tornando-se seu próprio chefe. Seguem alguns relatos das entrevistas com estudantes do primeiro grupo focal:

Trazer estabilidade financeira e pessoal, ajudar a ter um conhecimento financeiro e um autocontrole, ajudar a sociedade, afinal empreender é superar seus limites, quase uma autodescoberta, é se reinventar (A2).

Empreendedorismo é ser o responsável por sua própria renda, investimento e autonomia financeira (A6).

Com base no ensino do empreendedorismo, é a pessoa trabalhar com base no investimento e adquirir uma renda com o esforço e trabalho próprio (A9).

O segundo grupo focal apresentou conceitos parecidos com o primeiro grupo, mas diferem-se por apresentar um conhecimento do empreendedorismo associado à “inovação”, “assumir riscos” e “bem-estar para a sociedade”. Foi possível observar que os estudantes se influenciaram durante o grupo focal, em que eles absorveram as respostas uns dos outros e formularam uma resposta final sobre o conceito de empreendedorismo. O estudante B10, destacou-se em falar sobre a inovação como parte do empreendedorismo, e o estudante B8 por destacar o empreendedorismo como benefício para a sociedade.

Para mim, empreendedorismo é pôr em prática o que você pensa sobre o negócio que você quer abrir, aceitar riscos e etc (B1).

Empreender é fazer algo que te traga benefícios futuramente, seja abrindo o seu próprio negócio, mas também de uma forma que traga benefícios para a sociedade (B8).



## RELISE

129

Colocar uma ideia inovadora em prática, gerenciar essa ideia e ganhar dinheiro em cima disso (B10).

Além disso, tomando como base as suas vivências na Atividade Integradora Eletiva do eixo do Empreendedorismo, os estudantes também relataram qual a importância do ensino do empreendedorismo no ensino médio. Para os estudantes que participaram do primeiro grupo focal, o empreendedorismo ao ser inserido no ensino médio torna-se importante, pois irá auxiliar na escolha da carreira, que refletirá de maneira positiva no momento em que forem inseridos no mercado de trabalho.

O segundo grupo focal apontou como pontos importantes a inovação dentro da educação básica e a melhoria na qualidade de ensino. Em destaque, os estudantes B5 e B6 relataram que por conta das mudanças que acontecem no mundo, o empreendedorismo se torna uma ferramenta essencial para inovar e incentivar os estudantes da escola pública a empreenderem, e o estudante B3 complementou relatando que o ensino do empreendedorismo serve para ampliar a visão dos alunos sobre o futuro.

De forma geral, os relatos corroboram com Becker (2014) que o ensino do empreendedorismo possibilita que os estudantes se tornem mais conscientes e capazes de identificarem novas oportunidades. Para os estudantes, a importância do eixo do Empreendedorismo no ensino médio possibilita uma nova visão de futuro para que possam decidir o que querem seguir, auxiliando na preparação para o futuro pessoal e profissional.

Outro ponto a ser observado é que os estudantes relataram a melhoria na qualidade de ensino, pois o empreendedorismo é uma maneira de inovar na educação entre os adolescentes. Tal concepção foi retratada anteriormente por Reina e Santos (2017), ao afirmarem que o empreendedorismo quando inserido no ensino médio surge para dinamizar o ambiente escolar e despertar nos estudantes a intenção de empreender e o senso de avaliação de oportunidades para o futuro (Guerreiro; Drum; Santos, 2019).



RELISE

Ainda nesta categoria de análise, é importante salientar, que o primeiro grupo focal teve aula com um professor da área de Ciências Sociais, e o segundo grupo focal com um outro professor da área de Linguagens e suas Tecnologias.

De acordo com a Matriz Curricular do novo ensino médio, o eixo do Empreendedorismo é obrigatório no 4º semestre, ou seja, os estudantes tiveram aulas sobre a temática na 2ª série do ensino médio, no segundo semestre do ano letivo de 2022. O primeiro grupo focal relatou a ausência do professor em alguns momentos em sala de aula e a falta do ensino da temática do empreendedorismo de forma mais planejada durante a Atividade Integradora Eletiva, assim impossibilitando o conhecimento mais específico da área para os estudantes. Tal acontecimento causou uma falta de motivação por parte dos estudantes, que segundo o estudante A9, foi um desafio falar sobre a temática do empreendedorismo durante a entrevista, que apesar do ocorrido conseguiu colaborar com a pesquisa.

O segundo grupo focal, relatou brevemente a dinâmica utilizada pelo professor. O professor aplicou em sala de aula filmes que trouxeram conceitos e ideias sobre como gerenciar um negócio e a importância da localização de uma empresa para atrair clientes. Também foi apresentado aos estudantes ideias para empreender e o perfil ideal para atuar no mercado de trabalho.

A ideia principal do Empreendedorismo aplicado no ensino médio é desenvolver habilidades socioemocionais dos estudantes para agir com responsabilidade, serem ativos e criativos, capazes de aproveitarem as oportunidades, planejar e gerenciar projetos viáveis, através do ensino do empreendedorismo (Mariano, 2022). Para isso, nas escolas estaduais de Sergipe, o docente que ministra a disciplina pode seguir as instruções do Caderno de Orientações Pedagógicas Eletivas - SEDUC/SE.

Entretanto, segundo os entrevistados do segundo grupo focal, este objetivo não foi plenamente alcançado diante da metodologia utilizada pelo



RELISE

professor, já que o mesmo seguiu a metodologia de aprendizagem passiva, focada em aulas expositivas e utilizando filmes. As instruções do Caderno de Orientações Pedagógicas Eletivas estão direcionadas à metodologia de aprendizagem ativa, como desenvolver projetos pessoais ou empreendimentos (Sergipe, 2021). Mesmo assim, o professor estimulou os estudantes a desenvolverem ideias iniciais para empreender.

Diante dos relatos, foi possível analisar que a experiência vivenciada pelos estudantes ocorreu de forma distinta, mediante as metodologias utilizadas pelos professores da instituição. Para Lopes (2010) a Educação Empreendedora deve se utilizar de estratégias que estejam alinhadas a momentos em que os estudantes podem vivenciar, entretanto tal perspectiva não foi contemplada para todos os estudantes desta pesquisa.

#### *Habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes*

Nesta categoria de análise as pesquisadoras precisaram explicar de forma direta para os estudantes, quais os tipos de metodologias e práticas de ensino do empreendedorismo e a diferença entre aprendizagem ativa e passiva (Silva; Pratus, 2017). Os relatos dos estudantes foram baseados na preferência de cada metodologia e prática, após a explicação.

Os resultados revelaram que, para o primeiro grupo focal, por unanimidade, a melhor metodologia de ensino é a aprendizagem ativa. Por tratar-se de um processo mais dinâmico por permitir uma participação mais efetiva, por parte deles, em aula e nas possíveis visitas às empresas, assim facilitando no desenvolvimento do conhecimento e de novas habilidades. Os estudantes, assim, estarão vivenciando na prática o empreendedorismo, assim adquirindo experiências e motivação para empreenderem (SEBRAE, 2020).

Segundo os estudantes entrevistados, na metodologia ativa o processo de aprendizagem faz com que a participação auxilie na absorção dos conteúdos,



RELISE

melhorando o desenvolvimento de habilidades. Neste aspecto, o estudante A2 relatou que a metodologia ativa é necessária para uma melhor compreensão dos assuntos, afirmou também que “assim como a terceira lei da força de Newton, toda ação gera uma reação”, assim acreditando que a metodologia ativa seria uma motivação para os estudantes.

O segundo grupo focal, assim como o primeiro, prefere a metodologia de aprendizagem ativa, porém com a associação da aprendizagem passiva. Eles acreditam que a relação entre teoria e prática auxilia na absorção dos conteúdos aplicados no eixo do Empreendedorismo, no desenvolvimento de competências como criatividade e responsabilidade, como também manifesta a intenção de empreender nos estudantes.

Os relatos corroboram com Schaefer e Minello (2016) que a combinação entre as metodologias de aprendizagem ativa e passiva tende a estimular a criatividade e habilidades que serão desenvolvidas com base em experiências vivenciadas pelos estudantes na vida real, assegurando, assim, uma educação autêntica e inovadora.

Conforme apresentado nas categorias anteriores, os grupos focais tiveram experiências diferentes durante o período de ensino da Atividade Integradora Eletiva, com isso os estudantes responderam, de maneira geral, como a educação e o ambiente escolar auxiliou no desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais.

No primeiro grupo focal, percebeu-se que criatividade e responsabilidade foram competências repetidas pelos estudantes, assim tornando-os jovens com potencial para atingir seus projetos pessoais. Os estudantes A3, A5 e A9 relataram que as competências desenvolvidas por eles ocorreram através das vivências na escola. O dia a dia com os colegas os fizeram jovens mais determinados, criativos e responsáveis. Isto reforça que a



RELISE

inclusão do eixo do Empreendedorismo possibilitou experiências educativas para a formação pessoal e profissional dos estudantes (Sergipe, 2021).

No segundo grupo focal, os estudantes consideram-se jovens que detêm competências como foco e liderança e assim como o primeiro grupo focal a criatividade foi uma habilidade predominante entre os entrevistados. Alguns estudantes conseguiram desenvolver o espírito de liderança durante o processo de aprendizagem, isto assegura uma educação com base no mundo real (Silva; Pratus, 2017).

Diante das competências desenvolvidas pelos estudantes, os resultados apontam para o estudo de Guerreiro, Drum e Santos (2019), que a aprendizagem quando desenvolvida de modo estimulante desperta nos estudantes do ensino médio a capacidade de observar características pessoais, assim, confirmando que na maioria do tempo os estudantes são criativos.

### *Projetos pessoais*

Por fim, nesta categoria, apresentou-se os projetos de vida desenvolvidos pelos estudantes após o processo de ensino-aprendizagem da Atividade Integradora Eletiva no eixo do Empreendedorismo. Vale ressaltar que os estudantes estão inseridos no Novo Ensino Médio, em que também é aplicada a disciplina de Projeto de Vida. De acordo com o Caderno de Orientações Pedagógicas Eletivas (Sergipe, 2021), o eixo do Empreendedorismo relaciona-se com o projeto de vida, tornando-se um dos objetivos específicos do eixo.

Os projetos de vida apresentados pelo primeiro grupo focal estão diretamente associados à conquista da graduação e estabilidade financeira, mas o relato inicial do estudante A6, demonstra frustração por uma tentativa de empreender que se tornou falha, fazendo assim com que seu projeto pessoal fosse alterado. Seguem depoimentos:

Sim. Desisti do empreendedorismo porque não deu certo e saí no prejuízo, então não pretendo mais empreender. Quero fazer



RELISE

134

Fisioterapia na UFS, para isso estudo de manhã aqui no colégio e a noite faço um curso preparatório para o Enem (A6).

Sim. Quero fazer faculdade de Nutrição, para alcançar esse objetivo tenho que estudar bastante e trabalhar para conseguir uma bolsa em faculdade particular, após isso pretendo abrir minha própria empresa, no caso um consultório (A10).

Os projetos de vida apresentados pelo segundo grupo focal, por unanimidade, seguiram-se as mesmas características do primeiro grupo focal.

Sim. Aprimorar meus conhecimentos na área do marketing digital e trabalhar na área de gestão de tráfego *dropshipping* para alcançar um patamar de vida que almejo (B3).

Sim. Planejar e organizar os estudos para conseguir alcançar meus objetivos, que são me formar no ensino superior e fazer cursos do meu interesse (B10).

Em ambos os grupos focais, os estudantes apresentaram projetos de vida voltados para a formação acadêmica, e a realização de sonhos pessoais voltados para a família. Vale ressaltar que, a Atividade Integradora Eletiva é uma parte flexível da Matriz Curricular do novo ensino médio, assim deve compor a trajetória de formação do estudante auxiliando na preparação para o acesso à educação superior (Sergipe, 2021).

Os estudantes entrevistados, em ambos os grupos focais, atingiram um dos objetivos do eixo do Empreendedorismo exposto no Caderno de Orientações Pedagógicas Eletivas (Sergipe, 2021), que é desenvolver projetos de vida por meio do ensino do empreendedorismo. Os estudantes desenvolveram autonomia, foco e determinação para que assim conseguissem planejar seus respectivos projetos de vida. Com isso, Soares *et al.* (2021) sugerem que a instituição de ensino aproveite esse momento para proporcionar uma reflexão sobre o empreendedorismo enquanto projeto de vida, auxiliando os estudantes na criação de algo novo, seja um produto, projeto ou ação comunitária.

Após a análise dos projetos de vida dos estudantes entrevistados, verificou-se que a intenção de empreender ficou em segundo plano. No caso dos



RELISE

estudantes A10 e B3, isso pode ocorrer pela falta de alinhamento de planejamento entre os professores da disciplina e a direção da escola. Assim, as metodologias utilizadas não despertaram nos estudantes a intenção de empreender, não atingindo desta forma um dos objetivos específicos que estão expostos no Caderno de Orientações Pedagógicas Eletivas (Sergipe, 2021), que é utilizar o conhecimento e habilidades desenvolvidas pelos estudantes para despertar a iniciativa de empreender.

### *Observação sistemática e participante*

Durante a realização dos grupos focais, utilizou-se da técnica da observação sistemática e participante, com o intuito de relatar o modo como os estudantes se comportaram e se influenciaram antes, durante e após o grupo focal, conforme ilustrado na Figura 1. Segundo Michel (2015), essa técnica além de facilitar a coleta de dados, permite que o observador conquiste a confiança dos entrevistados.

**Figura 1 - Observação sistemática e participante**



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Inicialmente, em ambos os grupos focais, os estudantes mostraram-se dispostos a participarem da entrevista, mas a insegurança era notória. Durante o grupo focal, as primeiras perguntas foram respondidas com bastante incerteza, pois eles questionavam uns aos outros se a resposta estava certa ou errada,



RELISE

mas a partir do momento em que a pergunta foi sobre os conhecimentos adquiridos por eles durante a Atividade Integradora Eletiva do eixo do Empreendedorismo, foi notável o desânimo do primeiro grupo focal ao relatar que não tiveram aulas expositivas importantes sobre o tema empreendedorismo.

O segundo grupo focal, mostrou-se animado e satisfeito do início ao fim da entrevista, pois as expectativas deles em relação ao eixo do Empreendedorismo foram atingidas, mesmo que não realizadas com a finalidade disposta pelo Caderno de Orientações Pedagógicas Eletivas (Sergipe, 2021), que é utilizar o conhecimento e habilidades desenvolvidas pelos estudantes para despertar a iniciativa de empreender.

Mas o ponto principal desta observação foi analisar o comportamento deles ao compartilharem uns com os outros seus respectivos projetos de vida, a interação e animação foi igualmente observada em ambos os grupos focais. São estudantes que convivem diariamente por três anos na escola, que possuem habilidades e competências em comum, mas que antes não conheciam os planos uns dos outros.

Após a realização dos grupos focais, os estudantes dirigiram-se até a pesquisadora com um olhar de agradecimento e relataram que gostaram da dinâmica que o grupo focal propôs, principalmente por esse último momento de compartilhar os projetos de vida pessoais, mas também por conhecerem a opinião um dos outros sobre a temática do empreendedorismo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa teve como objetivo discutir a educação empreendedora no ensino médio a partir das reflexões dos estudantes de uma escola pública. Os estudantes apresentaram um conhecimento do empreendedorismo associado à inovação, a assumir riscos e de pensar no bem-estar para a sociedade. Foi possível conhecer as habilidades e competências desenvolvidas pelos



RELISE

estudantes, assim apresentando que as experiências vivenciadas no ambiente escolar foram determinantes para os estudantes no processo de desenvolvimento socioemocional, tornando-os jovens criativos, responsáveis e possíveis líderes.

Os achados da presente pesquisa visam estimular os estudantes a buscarem novas visões sobre o tema através de novas categorias de análise, por exemplo a ajudarem a pensar no empreendedorismo no ensino médio em empreendedores iniciais. Diante dos resultados, foram observadas algumas desvantagens que atrapalharam na efetividade do ensino do empreendedorismo entre os estudantes, tais como: a falta de estratégias que alinhassem com a realidade vivenciada pelos estudantes; a deficiência no planejamento pedagógico dos professores que aplicaram o eixo do Empreendedorismo, sendo que não seguiram o Caderno de Orientações Pedagógicas Eletivas elaborado pelo Estado de Sergipe.

Os relatos dos estudantes deixam evidências que apesar das implicações que surgem na rede pública de ensino, os estudantes buscaram meios para desenvolverem e criarem seus projetos pessoais a partir do ensino do empreendedorismo, demonstrando a importância do tema para a Matriz Curricular do ensino médio. A metodologia do grupo focal foi útil pois contribuiu de forma coletiva para entender como a temática do empreendedorismo reflete no futuro dos estudantes da educação básica, como também contribuiu para que os estudantes conhecessem as opiniões uns dos outros. Em suma, a Educação Empreendedora se torna necessária para o desenvolvimento dos estudantes como cidadãos e líderes na sociedade contemporânea.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa podem auxiliar no planejamento pedagógico e o reconhecimento sobre a demanda de estudantes que se interessam pelo empreendedorismo, assim favorecendo aos professores e a direção escolar para que haja um alinhamento das estratégias pedagógicas



RELISE

138

de ensino na rede pública. Vale ressaltar, que por meio desta pesquisa, foi possível apresentar que, para os estudantes que participaram do primeiro grupo focal, o ensino do empreendedorismo teve como ponto principal auxiliar na escolha da carreira e/ou profissão. A pesquisa não tem o intuito de criticar os métodos utilizados no Novo Ensino Médio, visto que no ano de 2023 surgiu a discussão sobre a implementação e reformulação do ensino médio no Brasil.

Este estudo pode servir para que professores aprofundem seus estudos sobre a Educação Empreendedora, na perspectiva de como os alunos da rede pública de ensino estão adquirindo conhecimento sobre a temática e as contribuições do empreendedorismo para o futuro desses jovens. Assim, sugere-se que as escolas de rede pública se utilizem de parcerias e recursos para dinamizar o ensino do empreendedorismo, como convidar empreendedores, professores e estudantes universitários para falar sobre empreendedorismo por meio de palestras e desenvolvimento de projetos, e promover visitas a empresas e parques tecnológicos, com a finalidade de motivar os estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem sobre o eixo empreendedorismo.

Com isso, a Educação Empreendedora contribuiu para ampliar o modo como os estudantes veem o empreendedorismo. O resultado desta pesquisa se mostra como um conhecimento útil para aprofundar e inovar nas futuras pesquisas sobre Educação Empreendedora no ensino médio no estado de Sergipe e no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Gracyanne Freire; DAVEL, Eduardo Paes Barreto. Experiência Emocional na Educação Empreendedora: Emoção como Dinâmica de Aprendizagem. **Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 89–115, mai./ago. 2020.



RELISE

139

BARBOUR, Rosaline S. Focus groups. In: BOURGEOULT, Ivy; DINGWALL, Robert; DE VRIES, Raymond (org.) **The SAGE Handbook of Qualitative Methods in Health Research**. London, UK: Sage Publications Ltd, 2010.

BARBOUR, Rosaline S.; SCHOSTAK, John. Interviewing and Focus Groups. In: SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (org.) **Research Methods in The Social Sciences**. London, UK: Sage Publications Ltd, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição 1. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 33-52.

BECKER, A. R. Educação Empreendedora: a formação de futuros líderes. In: GIMENEZ, F. A. P. *et. al.* (org.) **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

BRASIL. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Agair Juliete Cavalcante; SILVA, Manuela Ramos da. Práticas implementadas para formação empreendedora na educação básica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, abr./jun. 2022.

COLBARI, A. A análise de conteúdo e a pesquisa empírica em psicologia. In: Souza, E. M. (org.). **Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional**. p. 241-274, 2014.

DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento; SILVA, Rosimeri Carvalho da. Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (org). **Pesquisa Qualitativa em Administração: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

DIAS, Bruno Francisco Batista; MARIANO, Sandra Regina Holanda. Educação empreendedora na educação básica e o homem parentético de Guerreiro Ramos. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v .5, n.2, p. 55-66, mai./ago. 2017.



RELISE

FREITAG, Maria Salete Batista. Aprendendo a ser um empreendedor. *In:* BORGES, Cândido *et. al.* (org.) **Empreendedorismo sustentável**. São Paulo: Editora Saraiva, 1 ed. 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. **Série Pesquisa em Educação**. v. 10, Brasília-DF, 2005.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil - 2021: Relatório executivo GEM**. Sebrae. 2021. Disponível em <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-GEM-RE-Brasil-2021-v5-web.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2023.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil - 2022: Relatório executivo GEM**. Sebrae. 2022 Disponível em <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2023.

GUERREIRO, Jordana Franke; DRUM, Diogo Daniel Marques; SANTOS, Malu Napp dos. A necessidade do estudo do empreendedorismo no ensino médio. *In:* PEREIRA, Denise; CARNEIRO, Maristela (org.) **Organização Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

GUIMARÃES, Jairo de Carvalho; SANTOS, Ildamara Ferreira dos. Educação Empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abr./jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as leis nº 9.394 de 1996, nº 11.494 de 2007 (Ministério da Educação). Brasília, DF: Presidência da República. 2017.

LOPES, Rose Mary Almeida. Referenciais para a educação empreendedora. *In:* LOPES, Rose Mary Almeida *et. al.* (org.) **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

LOPES, Rose Mary Almeida; LIMA, Edmilson de Oliveira; NASSIF, Vânia Maria Jorge. Panorama sobre a educação para o empreendedorismo. *In:* LOPES, Rose Mary Almeida *et. al.* (org.) **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.



RELISE

141

LOPES, Rose Mary Almeida; TEIXEIRA, Maria América de Almeida. Educação empreendedora no ensino fundamental: o caso da educação municipal de São José dos Campos. In: LOPES, Rose Mary Almeida *et. al.* (org.) **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae 2010.

MARCOVITCH, Jacques; SAES, Alexandre Macchione. Educação Empreendedora: trajetória recente e desafios. **Revista Empreendedorismo Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo, v.9, n.1, p. 01-09, jan. 2020.

MARIANO, Sandra. Hora Lapei com a prof<sup>a</sup> Sandra Mariano: **Desafios e experiências na educação para o empreendedorismo no ensino médio público**. Publicado pelo canal Lapei - UFG. Disponível em: [https://youtu.be/BcP7im\\_9-0c](https://youtu.be/BcP7im_9-0c). dez. 2022. Acesso em: 07 jan. 2023.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3 ed. São Paulo: 2015.

REINA, Fábio Tadeu; SANTOS, Roberto Augusto dos. Educação empreendedora: práticas educativas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v.13, n.1, p. 147-163, jan./jun. 2017.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set. 2016.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Empreender como uma forma de ser, saber e fazer. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jan./mar. 2020.

SEBRAE. **Empreendedorismo no currículo escolar do ensino médio**. Brasília, 2020.

SEKIGUCHI, Celso *et al.* Empreendizagens. In: LOPES, Rose Mary Almeida *et. al.* (org.) **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. **Caderno de orientações pedagógicas eletivas**. Recuperado de



RELISE

142

<https://drive.google.com/file/d/1JjYW8Edk4mOPtt7I4sEwWMIGnsGAXOhu/view>. 2021.

SILVA, Elisângela Modesto; CUNHA, Robson; MARIANO, Sandra Regina Holanda. **Contribuições da educação empreendedora: o caso do empreende jovem fluminense**. In: Empreendedorismo e Pequenos Negócios – Desafios, oportunidades e contribuições para o desenvolvimento territorial sustentável. Anais XI EGEPE: Belo Horizonte/MG, 2020.

SILVA, Júlio Fernando da; Pratus, Roberto. O “bê-a-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista Empreendedorismo Gestão de Pequenas Empresas**. v.6, n.2, p. 372-401, mai./ago. 2017.

SOARES, Tatiani Prestes *et al.* Educação empreendedora na educação básica: a perspectiva dos pais. **Revista Imagens da Educação**, v. 11, n. 4, p. 191-212, out./dez., 2021.

VERGARA, S. C. **Métodos de coleta de dados no campo**. Edição 2. São Paulo: Atlas, 2009.